



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional
Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional

**DOS CORREDORES DA RUA A INVISIBILIDADE SOCIAL DAS PESSOAS EM
SITUAÇÃO DE RUA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA PROTEÇÃO
SOCIAL ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL**

Alessandra Conceicao da Silva¹
Caroline Lavinias Lucio da Silva²

Resumo: O despertar para o tema, surgiu a partir da necessidade de discutir, refletir e potencializar os corredores da rua frente o fenômeno da invisibilidade social, o aumento da desigualdade social e exclusão social da população em situação de rua no município de Maceió-AL. O norte para esse relato vai se dar a partir da atuação profissional desenvolvida na proteção social especial de média complexidade entre os anos de 2015 a 2018, sobretudo no Centro POP Jaraguá.

Palavras-Chave: População em Situação de Rua. Prática Profissional. Invisibilidade Social. Questão Social. Exclusão Social.

**OF THE STREET CORRIDORS THE SOCIAL INVISIBILITY OF PEOPLE IN
STREET STREET: REPORTS OF AN EXPERIENCE IN THE SPECIAL SOCIAL
PROTECTION OF THE MUNICIPALITY OF MACEIÓ-AL**

Abstract: The awakening to the theme arose from the need to discuss, reflect and potentiate the street corridors facing the phenomenon of social invisibility, the increase of social inequality and social exclusion of the street population in the municipality of Maceió-AL . The north for this report is based on the professional performance developed in the special social protection of medium complexity between the years 2015 to 2018, especially in the Jaraguá POP Center.

Key Words: Population in the Situation of Street. Professional Practice. Social Invisibility. Social issues. Social exclusion.

1. Introduzindo a experiência

O ponto de partida para o relato de experiência, dá-se a partir da atuação profissional junto a população em situação de rua³ na Secretaria Municipal de Assistência Social do Município de Maceió-AL, com *lócus* nos serviços socioassistenciais da proteção

¹ Profissional de Serviço Social, Secretaria Municipal de Assistência Social, E-mail: alessandra.ufal@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade Tiradentes, E-mail: alessandra.ufal@gmail.com.

³ Segundo o Decreto 7.053 de 2009, que trata da Política Nacional da População em Situação de Rua, “considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.”

social especial de média complexidade. A passagem pela equipe de Abordagem Social⁴ foi fundamental para desvelar um universo tão complexo, mas tão desconhecido naquele momento. Na década de 80 o país passou por grandes avanços no campo da ampliação e legitimação dos direitos sociais, a elaboração da Constituição Federal do país em 88 foi a consolidação de um longo percurso de invisibilidades. A trajetória das políticas públicas para população em situação de rua, marcou-se pela total falta de cobertura a esse público.

Foi a partir do Decreto 7.053 de 2009 que foi instituída a Política Nacional para a População em Situação de Rua, entretanto, o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP)⁵, começou a funcionar em Maceió, algum tempo depois nas instalações do CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social) no bairro de Jatiúca, no eixo orla marítima. A escolha desse território não foi mero acaso, pois Maceió é uma atrativa cidade turística tendo na orla marítima seu pólo econômico, concentrando o ramo expansivo da hotelaria com maior fluxo de pessoas nos bairros da Jatiúca, Ponta Verde e Pajuçara.

Diante do exposto, o percurso inicial se deu na composição multiprofissional da equipe do SEAS com psicólogos e educadores sociais no ano de 2015. A sede era resumida em uma sala com poucos metros, com mobília escassa e precária: um birô, poucas cadeiras, alguns fichários envelhecidos, um computador e uma impressora. O que tinha de precário nas instalações, refletia na débil formação instrumental da prática profissional. De início vieram várias reflexões: como pensar um fluxo de trabalho com tão poucas condições de atendimento institucional? Como direcionar questões tão imediatas como acesso a saúde, educação, documentação civil dentre outras demandas?

Várias questões foram surgindo no cotidiano que formava essa incipiente rotina de trabalho. Alguns impasses traziam desgastes ao grupo de atuação profissional, desde a falta de condições de atendimento, pois não existia espaço para "atendimentos individualizados", a péssima condição do veículo locomotivo, o qual era uma "kombi" muito desconfortável, bancos endurecidos e barulho irritante, a rotina pouco a pouco foi sendo

⁴ O Serviço Especializado em Abordagem Social compreende a Proteção Social Especial, tem seus dispostos bem definidos na cartilha da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, 2009. É um "Serviço ofertado, de forma continuada e programada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. Deverão ser consideradas praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais, locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus, trens, metrô e outros. O Serviço deve buscar a resolução de necessidades imediatas e promover a inserção na rede de serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos". (2009, p.31), esse serviço tem como público alvo: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência.

⁵ O Centro POP representa espaço de referência para o convívio grupal, social e para o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Na atenção ofertada no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua deve-se proporcionar vivências para o alcance da autonomia, estimulando, além disso, a organização, a mobilização e a participação social. (acessível em http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/suas/creas/centro_pop_institucional.pdf, acesso em 07 de abril de 2019)

construída para esse pequeno grupo de profissionais recém-nomeados. Outra situação que foi se tornando urgente, em meio ao volume de atendimentos diários, era repensar os instrumentos de trabalho, as redes para efetivação dos direitos socioassistenciais, todo rol de mediações dentro das políticas sociais.

O universo da atuação profissional junto a população em situação de rua, estava pouco a pouco sendo desvelado, a subjetividade presente nas percepções surgia no ritual de atendimentos e encaminhamentos que necessitavam ser realizados de forma emergente. A experiência junto a equipe SEAS, proporcionou refletir sobre a importância em dar visibilidade social e política à população em situação de rua. A falta de documentação civil foi fator, muitas das vezes, de opressão e estigmatização de sua condição social.

Outras questões claramente foram sendo evidenciadas na rotina que estava sendo desenhada na atuação profissional desenvolvida nas ruas da capital de Maceió. Após o período de atuação no SEAS, surgiu a coordenação do Centro POP Jaraguá em 2015, com alguns meses de inauguração, esse serviço ganhava nova roupagem, sede própria e autonomia gerencial para a execução de suas atividades. O espaço físico favorecia, por ora, uma prática interventiva mais humanizada a PSR, pois o acolhimento era mais caloroso e tátil. Todavia, a escassez de recursos e a falta de contrapartida dos entes políticos era corriqueira.

O campo de mediação para a prática profissional do Serviço Social na média complexidade, sempre esteve atrelado a entraves políticos. Um problema eram as contratações temporárias e os cargos de confiança, os quais surgiam sob a ocupação de diretorias, coordenações, gerências e etc. A criação de um fluxo de trabalho no interior dos serviços para a PSR, baseia-se em um planejamento estratégico das ações no âmbito da proteção social especial. Além da análise da produção quantitativa dos atendimentos por meio de tabelas e gráficos, presentes na elaboração dos relatórios mensais, os quais são requisitos a serem enviados ao Ministério do Desenvolvimento Social. Requisitos necessários para a transferência da base de financiamento da política pública, pois não existia outro arsenal para subsidiar a prática profissional junto a esse público.

A inauguração do Centro POP em sede própria, foi uma conquista para a população em situação de rua deste município, pois permitiu o acolhimento de jovens e adultos, homens e mulheres, acima dos 18 anos em programas socioassistenciais e atendimento psicológico, além de grupos familiares. O objetivo da dimensão da prática profissional seguindo o disposto do princípio fundamental da Política Nacional de Assistência Social-PNAS, a matricialidade sociofamiliar. As atividades neste centro eram desenvolvidas sob a

forma de atendimento individualizado, em grupos formados por técnicos (assistentes sociais e psicólogos) e educadores sociais, além das atividades culturais no centro de convivência.⁶

2. Caracterização do problema

É no conjunto de expressões que a questão social tem apresentado ao mundo no século XIX, a partir da revolução industrial com alcance da globalização e do avanço tecnológico nas diferentes sociedades contemporâneas, que foi possível perceber que o capitalismo na era dos monopólios só acentuou as diferenças entre classes, burguesia e proletariado. Na época em que Marx⁷ refletiu os acontecimentos da sociedade, o produto da denominada “questão social” era compreendido como um conjunto de problemas sociais, econômicos e políticos resultantes da contradição capital e trabalho, segundo o autor “Por isso a Inglaterra pune os pobres, o rei da Prússia admoesta os ricos e a Convenção Guilhotina os proprietários (2010, p.59). Assim, a compreensão de Marx (2010) sobre o fundamento dos males sociais ou problemas sociais, que não podem ser vistos na má administração do Estado, mas sim nas relações de produção da base material da sociedade burguesa. O Estado, cria e mantém as relações desiguais e de exploração social, continuando com Marx: “(...) nenhum ser vivo acredita que os defeitos de sua existência tenham a sua raiz no princípio de sua vida, mas, ao contrário, em circunstâncias externas à sua vida”. (idem, p.61).

A população em situação de rua no estado brasileiro, representa o grau máximo das expressões emergentes da questão social e das modalidades de exploração social, em uma sociedade centrada no consumo, onde o ter sobrepõe-se ao ser, numa realidade que tem seu modelo econômico integrado a fragmentação mundial. Pensar a atuação profissional do assistente social junto a esse público, requer olhar além da proposta do imediatismo da atuação rotineira, é adentrar no nível de reflexão não pragmática, segundo Guerra “(...) o pragmatismo, como representação ideal da imediatez do mundo burguês, encontra o solo mais adequado para influenciar a profissão dos pontos de vista prático e profissional, teórico e ideopolítico” (2013, p.40).

A discussão sobre a inserção do Serviço Social no mercado de trabalho requer um olhar cuidadoso, onde podemos identificar diferentes conceitos que expressam a atuação

⁶ O serviço Centro Pop foi pensado em formato de um centro de convivência que na prática funcionava como um espaço de *pátio* em que os usuários ficavam reunidos e participavam de palestras, apresentações, teatro, aulas de dança, capoeira e oficinas pedagógicas e terapêuticas com acompanhamento de técnicos, estagiários e/ou palestrantes convidados.

⁷ MARX, Karl. **Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social de um prussiano”**. São Paulo: Expressão popular, 2010.

profissional. É dentro de uma visão macroscópica, à crítica trazida pelo materialismo histórico-dialético de Karl Marx⁸, que ao analisar a atual configuração do capital, observa-se a retomada de preceitos que sustentam o Estado Mínimo, resultando no aumento do assistencialismo e na redução dos direitos sociais e também de gastos públicos.

Para compreender a prática profissional junto a população em situação de rua no município de Maceió, é preciso entender as dimensões objetivas e subjetivas do trabalho profissional tal como descreve Yazbeck⁹:

O processo de reprodução da totalidade das relações sociais na sociedade é um processo complexo, que contém a possibilidade do novo, do diverso, do contraditório, da mudança. Trata-se, pois, de uma totalidade em permanente reelaboração, na qual o mesmo movimento que cria as condições para a reprodução da sociedade de classes cria e recria os conflitos resultantes dessa relação e as possibilidades de sua superação.

Dessa forma, a profissão ao ampliar sua área de execução, ampliou as bases sociais de seu processo de formação, assumindo um lugar na execução das políticas sociais emanadas pelo Estado. O mesmo passou a impulsionar a profissionalização do assistente social, ampliando o seu campo de atuação em função das novas formas de enfrentamento das refrações da questão social. Todavia, as políticas implementadas pelo governo no campo social no estado brasileiro, historicamente, traduzem o caráter paradoxal das lutas sociais, que nesse momento percebe-se a população em situação de rua, por toda sua natureza, restabelecendo o perfil da desigualdade social brasileira. Porquanto, fica evidente que o grupo heterogêneo composto pela população em situação de rua tem apresentado uma crescente dependência por serviços sociais públicos para o atendimento de suas necessidades, particularmente no que se refere às condições de vida no espaço urbano por meio da implementação focalizada de ações no campo das políticas sociais.

Compreendemos que os corredores das ruas representam o cotidiano de vida da população em situação de rua no processo de reprodução das relações sociais, que deve ser entendido como o da totalidade da vida social. Esse processo de reprodução das relações sociais é o processo de reprodução de um modo de vida, de ideias, de práticas sociais, culturais e políticas.

3. Dos corredores das ruas à invisibilidade social das pessoas em situação de rua

⁸ É na obra *Manuscritos econômico-filosóficos*, escritas em Paris em 1844, quando o autor contava com 26 anos, que é apresentada o primeiro momento de sua crítica à economia política de Adam Smith, J. B. Say e David Ricardo, os textos também trazem uma crítica ao idealismo hegeliano. (2010, p.8)

⁹ YASBECK, Carmelita. *O Significado Soció-histórico da profissão*. Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. Disponível em http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-historico_da_profissao%20Yasbek.pdf.

Historicamente o grupo populacional de pessoas em situação de rua foi invisibilizado e de maneira estigmatizada, foram intitulados: “moradores de rua”. Esse quadro social, elevou esse mesmo grupo a uma realidade crônica de subalternidade no seio da sociedade burguesa. Os corredores das ruas refletem o espaço social, notadamente, o único local que as pessoas sem moradia possuem para viverem. Os dias nas calçadas frias e sujas compõem o cotidiano de quem não tem outra opção de abrigo.

Comer, dormir, proteger-se e procriar, tornaram-se artigos de luxo no contexto das ruas. A população em situação de rua, na maior parte do tempo troca o sono da noite pelos cochilos do dia. Situações gritantes de violência social ocorrem diariamente com esse grupo, a exemplo de agressões físicas e psicológicas sofridas por pessoas que, sem ter onde ficar necessitam ocupar praças, logradouros públicos, viadutos e outros espaços sociais. Em alguns casos mais fatídicos de violência social cometida a população em situação de rua, muitos chegam a morte.

A invisibilidade social acoplada no desconhecimento dessas pessoas como membros da sociedade, como sujeitos que constroem a sua própria história através de sua participação na política, no exercício da sua autonomia e na garantia que lhes é dada, em um Estado de direito, por meio de condições de vida digna - tanto no que se refere aos direitos individuais, quanto nos direitos políticos e sociais, relegam a marginalidade de quem não possui outra alternativa de vida. Compreender o processo de exclusão social como um movimento necessário da sociabilidade burguesa por meio da globalização, remete-nos ao entendimento da reprodução das relações sociais e da totalidade da vida social, como discute o Serviço Social atualmente. A população em situação de rua, tem na sua pele toda gama de relações sociais traduzidas na má condição de moradia, de alimentação, de dormida e etc, esse grupo traduz a reprodução da desigualdade social no seio da sociedade burguesa brasileira. Os corredores das ruas representam a “rua” despida de preconceitos e estigmas sociais, é em si a população em situação de rua em todas as suas faces.

Considerações Finais

A crescente população em situação de rua no Brasil é o retrato mais cruel da miséria social que se aprofunda em diversos ramos da esfera pública. As políticas públicas governamentais, indiscutivelmente, não respondem às necessidades desse grupo. No Brasil, pesquisas apontam que desde o século XIV já existiam pessoas em situação de rua. Diante de fatores histórico-culturais, faz-se necessário uma atenção mais positiva acerca da fatídica invisibilidade de pessoas em situação de rua no Brasil. A história mundial, a

milhares de anos sempre apontou para uma sociedade paradoxal. Assim, no ano de 1929 que ocorreu a chamada *quebra da bolsa de valores de Nova York*, e isso fez com que milhões de pessoas aderissem falência, repentinamente, e fossem parar nas ruas gerando a Grande Depressão.

A população em situação de rua conhecida popularmente como moradores de rua ou mendigos são pessoas como todas as outras, mas infelizmente são tratadas por muitos como indigentes. Sem nenhuma precisão comprobatória, esse grupo por sua condição de subalternidade e exclusão social não pode ajudar no progresso financeiro do país, visto que por estarem na rua não trabalham e nem tem moradia fixa, e assim não contribuem para o aumento do produto interno bruto (PIB). No entanto, muitos também não têm documentos de identificação pessoal e acabam ficando isentos do pagamento de impostos, como o FGTS e o IPTU.

A realidade apresentada no Centro Pop de Maceió não é diferente da brasileira, as principais metrópoles estudadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome em 2009 delimitou quadro de exclusão social dessas pessoas. A presença de pessoas que fazem dos corredores das ruas das metrópoles contemporâneas sua moradia é uma realidade incontestável. Podemos verificar na primeira metade do século XX, que esse fenômeno social foi intensificado no Brasil com o processo migratório, impulsionado pelo crescimento industrial (Brasil, 2009). Todavia o panorama atual indica, que a maioria das pessoas em situação de rua são provenientes de áreas urbanas, sendo o deslocamento do campo para a cidade não mais uma realidade frequente (Brasil, 2009).

Na Pesquisa Nacional da População em Situação de Rua, realizada entre agosto de 2007 e março de 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em 71 cidades do país (23 capitais e 48 municípios com mais de 300 mil habitantes), foram estudadas e verificou-se que 31.922 pessoas viviam em situação de rua por motivações diversas em várias cidades, onde a precarização da vida pessoal e social não se reduz a fatores econômicos mas sim a toda complexidade da vida em sociedade. Uma vez que viver em sociedade é estar em permanente processo de reelaboração em um movimento que cria e recria as contradições de classes, deixando evidente os conflitos resultantes desse imbricamento e as possibilidades de superação.

O número de pessoas vivendo nas ruas vem se intensificando nos últimos anos e não se restringe às grandes metrópoles. Diariamente o Centro POP 1 tem um aumento no número de atendimentos, esse quadro é possível ser verificado à luz das instituições que fazem atendimento, entretanto remete a reflexão dos sujeitos que não tem essa cobertura, ou que optam em não frequentar tais espaços de atendimento. Trata-se, pois, de uma totalidade em permanente reelaboração, na qual o mesmo movimento que cria as

condições para a reprodução da sociedade de classes cria e recria os conflitos resultantes dessa relação e as possibilidades de sua superação.

Dessa maneira, elucidamos as contradições presentes no desenvolvimento do modo de produção capitalista em relação direta com o desenvolvimento ampliado da questão social, objeto de estudo e de intervenção do Serviço Social, o que permite, em primeiro lugar, apreender as implicações políticas do exercício profissional que é desenvolvido no contexto de relações entre classes. Isto é, apreender que a prática profissional do Serviço Social é necessariamente polarizada pelos interesses de classes sociais divergentes em constante relação e que não pode ser pensada fora dessa trama. Os corredores das ruas ainda configuram um drama longe de ser superado na pós-modernidade, dessa feita, somente em uma sociedade que respeite a autonomia do sujeito, a liberdade de escolha em que a dignidade humana não seja facultativa, mas sim um direito imprescritível a emancipação da vida de todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar**. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF. 2009.

Pensamento Crítico: Relações Sociais, Trabalho e Política. Edufal, Maceió, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Decreto nº 7.053, de 23 de dez. de 2009. **Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento**. Brasília, DF: 2009. In Internet. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm), acesso em 06.09.2018.

_____. Lei nº 8.742, de 07 de dez. de 1993. **Organização da Assistência Social**. Brasília, DF, dez. 1993. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742.htm), acesso em 02.09.2018.

_____. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop SUAS e População em Situação de Rua**. vol. 03. Brasília: Brasil, 2011.

_____. **Rua Aprendendo a Confiar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua.**(org. Júnia Valéria Quiroga da Cunha e Monica Rodrigues). Brasília, DF. MDS. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. (org. Marco Antonio Carvalho Natalino). **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil.** (texto para discussão). Brasília, 2016.
(http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf), acesso em 05.10.2018.

LOPES, Lucília Elias (org.). **Atenção integral à saúde de pessoas em situação de rua com ênfase nas equipes de consultório na rua (Caderno de atividades).** Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

MALTA, Cláudia V. de Melo. **A (In) visibilidade de crianças e adolescentes: o avesso da regulação social do Estado e os caminhos da resistência.** (tese de doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Recife: 2005.

MARX, Karl. Capítulo XXIII. A Lei Geral da Acumulação Capitalista. In: **O Capital - Crítica da economia política.** Livro primeiro, Tomo 2. São Paulo: Nova Cultural LTDA, 1996.

_____. **Contribuição à Crítica da Economia Política.** Expressão Popular. Tradução e Introdução de Florestan Fernandes. 2ª ed. São Paulo, 2008.

MARX, Karl. **Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social de um prussiano”.** São Paulo: Expressão popular, 2010.

_____. **Manuscritos Econômico-filosóficos.** Boitempo editora. Tradução, apresentação e notas Jesus Ranieri. São Paulo, 2010.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** 3ª ed. Cortez, São Paulo: 1992.

SANTOS, Edlene Pimentel. **AS BASES ONTOLÓGICAS DA QUESTÃO SOCIAL.** Boletim do Tempo Presente, nº 11, 2016, (p. 1 - 12),
(<http://www.seer.ufs.br/index.php/tempopresente>), acesso em 05.10.2018.

_____. **O Pauperismo de Ontem e de Hoje: raízes materiais e humano-sociais da “questão social”,** (tese de doutorado). Recife, 2005.

_____. **UMA "NOVA QUESTÃO SOCIAL"?**. Maceió: EDUFAL, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita.